



## **BANDITISMO SOCIAL NO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL**

**LEONARDO AUGUSTO MEZZAVILA<sup>1</sup>, HUMBERTO JOSÉ DA ROCHA<sup>2</sup>**

### **1 INTRODUÇÃO**

Nesse resumo expandido apresenta-se os resultados de um projeto de pesquisa (UFFS-FAPERGS). A temática escolhida trata de bandidos sociais, uma categoria de análise inicialmente desenvolvida por Eric Hobsbawm e Anton Blok. O objeto de estudo escolhido foi um sujeito histórico marginal<sup>3</sup>, Alcides de Oliveira, vulgo “Nino”, que viveu em meados do século XX, na região do norte do Rio Grande do Sul. Ele teria cometido uma série de crimes que, se investigados, potencialmente podem revelar estruturas do funcionamento econômico-social de seu meio, e assim contribuir para a história geral.

### **2 OBJETIVOS**

Nesse projeto, objetiva-se investigar a história de “Nino” e, amparando-se na bibliografia de fontes históricas (documentos de arquivos históricos e entrevistas orais) e fontes teóricas (da categoria de bandidos sociais e através do paradigma indiciário analisado por Ginzburg em “Mitos emblemas e sinais”, 1990), escrever uma narrativa histórica sobre esse sujeito.

### **3 METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento do projeto de pesquisa, estudou-se a bibliografia da categoria de bandidos sociais e estudou as técnicas do paradigma indiciário de modo que, ele se tornasse apto a revelar indiretamente informações que seriam opacas se analisadas de maneira direta em um documento histórico.

Para obter material sobre o indivíduo “Nino”, o bolsista realizou pesquisas em arquivos históricos da região: Arquivo Histórico Regional (AHR – Passo Fundo); no Arquivo Histórico Juarez Miguel Illa Font (Erechim); e, através de e-mails, fez contato com o Arquivo Histórico do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (AHTJ-RS).

Além disso, realizou-se uma série de entrevistas orais presenciais com pessoas dos municípios de Erechim, Getúlio Vargas, Erebangó, e à distância fez entrevistas por chamadas

---

1 Graduando em História pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Erechim, grupo 1. E-mail: dablin.leo@gmail.com

2 Docente na Graduação em Ciências Sociais e na Pós-Graduação em História, UFFS, Campus Erechim.

3 Aqui entende-se “sujeito histórico marginal” a partir dos trabalhos de Shimitt (1992).



telefônicas, para que através delas fosse possível preencher lacunas da narrativa. Por fim, foram usadas entrevistas documentadas por pesquisadores de épocas anteriores ao atual projeto, que abordam os eventos estudados.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a bibliografia, a categoria banditismo social trata de uma “história social”, e por isso é preciso compreender que os objetos desse campo de estudo demandam ser entendidos a partir da sociedade que os entornam, com as características que possuíam, “numa época bem determinada do seu desenvolvimento, dotados de funções múltiplas, de atividade diversas, de preocupações e de aptidões variadas, que se mesclam todas, se chocam, se encontram e acabam por concluir entre si um *modus vivendi*, que se chama a Vida” (FEBVRE, 1989, p. 29 APUD ROCHA, 2020, p. 4).

Em relação a isso, sobre o entorno social onde o objeto dessa pesquisa transitou, a região da fronteira sul do Brasil, algumas características são apontadas pela bibliografia como parte da genealogia de um banditismo social próprio desse território. Segundo autor, a região apresenta, em seu histórico, uma cultura violenta intrínseca a um modo de vida e de produção econômica de lugares inóspitos e fronteiriços (ROCHA, 2020, p. 5-6). Dessa forma, um sistema de violência centrado em valores de coragem pessoal sobressai-se como padrão de comportamento (FRANCO, 1997, p. 51 APUD ROCHA, 2020, p. 6).

Assim, nesse ambiente, Alcides de Oliveira vulgo “Nino” (1941-1961), viveu sua infância numa região distante de grandes centros urbanos, em uma época onde a ocupação da terra vinha consolidando-se pela ação do estado e de companhias colonizadoras (GRITTI, 2013). Pelos relatos orais, ele teria morado, dentre outros municípios, em Getúlio Vargas-RS onde teria trabalhado, junto com seus pais, como empregado em propriedades agrícolas em um momento onde estas eram a base da economia da região. Nesse sentido, uma violência rotineira atrelada ao modo de produção agrícola da época teria atravessado Alcides e, somando-se a possíveis tendências e particularidades individuais (PERUZZO et all, 2014); (ZAVIRUCA, 2020), formado um sujeito afeito à prática da violência como estratégia para a resolução de problemas.

Em fins de 1959, com 18 anos, a vida de Alcides como empregado teria evoluído para uma condição de infâmia. Relata-se que em Getúlio Vargas, nesse período, ele envolvia-se em brigas e confrontos com civis e, inclusive, com policiais, tendo assim possuído “diversas entradas na polícia com lesões corporais e resistência a mão armada” (CRIME..., 1961). Desse

período em diante, Alcides teria seguido nessa condição até seus últimos dias em 1961. Devido a isso, estipula-se que suas habilidades com o uso da violência tinham, até certo ponto, uma utilidade para a sociedade daquele momento, que eventualmente poderia requisitar os serviços de um pistoleiro para executar variadas tarefas, que o sistema policial da época não era capaz de contemplar, ou que a moral vigente requisitasse.

Além disso, as fontes apontam que Alcides teria cometido crimes nos três estados do sul do Brasil, mais especificamente no norte do Rio Grande do Sul, no oeste catarinense e no sudoeste do Paraná, sendo inclusive, segundo processo crime, “ora recolhido á Cadeia Civil de Xapecó” em novembro de 1960 (AHTJ-RS, 1961).

Ademais, cabe expor, como resultado da pesquisa, um balanço das fontes que mensuram o número de crimes cometidos: “Alcides de Oliveira, possui mais de **10 crimes** em Paraná e Santa Catarina. ” (Jornal *A Voz da Serra*, Erechim, 3 out. 1961. AHMJMILF – Erechim/RS); “(...) depois de haver cometido série de crimes na **zona de Xanxerê**, Santa Catarina... (...) autor de **12 mortes**, e que devia encontrar-se **ferido numa perna** (...) veio a cometer mais um crime de morte, o **13º** (...)” (Jornal *O Nacional*, Passo Fundo 8 nov. 1961. AHR – Passo Fundo/RS); “(...) famigerado bandido, autor de nada menos de **13 mortes** (...)” (Jornal *O Nacional*, 16 nov. 1961. AHR – Passo Fundo/RS) ”; “(...) era autor de **15 assassinatos**, todos praticados com requintes de frieza e selvageria”. (Jornal *Diário de Notícias*, 17 nov. 1961. AHMJMILF – Erechim/RS); “(...) praticara **sete crimes de homicídio** no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, além de outros ainda não esclarecidos, afora mais de **quarenta delitos** por desfloramento, estupro, furtos e assaltos”. (Jornal *A Voz da Serra*, 18 nov. 1961. AHMJMILF – Erechim/RS); “**Matou 11 pessoas** em Severiano de Almeida” (KOGO, 2014 IN: PERUZZO et all, 2014 p. 42); “Acusaram-no de **18 crimes**. ” (KOGO, 2014 IN PERUZZO et all p. 42).

Diante disso, observa-se uma complexidade em estipular um número exato de crimes que Alcides cometeu pois inclusive, alguns relatos que especificam seus crimes de assassinato assemelham-se a lendas (PERUZZO et all p. 42). Com isso, soma-se em complexidade, a estipulação dos eventos que levaram a morte de Alcides em 15 de novembro de 1961 (TRÁGICO..., 1961), episódio onde as fontes apontam para pelo menos duas versões diferentes.

## 5 CONCLUSÃO

Enfim, com esse trabalho de pesquisa, conclui-se que “Nino”, por sua extensa ficha de delitos, é um sujeito potencialmente muito revelador de estruturas sociais na história da região. Assim, compreendendo que ele faz parte do grupo de marginalizados da sociedade, estudar sua história seria renovador para a história geral da região, além de que “através dos discursos e das práticas da marginalidade e da exclusão, se manifestam as transformações mais fundamentais das estruturas econômicas, sociais e ideológicas” (SHIMITT, 1992, p. 288).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CRIME de morte em Getúlio Vargas. **A Voz da Serra**. 1.a. pág. 1. Erechim 3 de set de 1961.
- GINZBURG, Carlo. “Sinais: raízes de um paradigma indiciário” IN **Mitos, emblemas, sinais: Morfologia e História**. 2ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- GRITTI, Isabel Rosa. As Companhias Colonizadoras e a Intrusão de Terras no Norte do Rio Grande do Sul: o caso da Fazenda Quatro Irmãos 1948-1950. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2013, Natal. Anais... Natal: ANPUH, 2013. p. 1-14.
- PERUZZO, Arlete, et all. 81 páginas. 2014.
- ROCHA, Humberto José da. **Peculiaridades sobre o banditismo social no sul do Brasil entre os séculos XIX e XX**. XV Encontro Estadual de História ANPUH-RS: História e Resistências. Passo Fundo/RS. JUL. 2020. Disponível em: < <https://www.eeh2020.anpuh-rs.org.br/anais/trabalhos/trabalhosaprovados#H>>. Acesso em: 29 de ago.2021.
- SHIMITT, Jean Claude. “A História dos marginais” In: LE GOFF, Jacques (org) **A História Nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- TRÁGICO fim de um bandoleiro. **A Voz da Serra**. 1.a. pág. 5. Erechim, 18 de nov. de 1961.
- ZAVIRUCA, Ilda. Entrevista concedida a Leonardo Augusto Mezzavila. 11 de dez. 2020

**Palavras-chave:** Bandidos Sociais ; Sul do Brasil ; Desenvolvimento Socioeconômico ; História Policial

**Número do registro do subprojeto no sistema Prisma:** PES-2020-0075

**Financiamento:** FAPERGS.